



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Novembro/2020 - Perseverança na adoração



Devocional 60 anos - Número 332 - 27/11/2020 Pr. Jair Pereira

## Adoração legítima do patriarca

Legítimo é tudo que é estabelecido por lei, que está definido como um padrão. É aquilo que é verdadeiro puro e reconhecido. Nesse sentido, a adoração legítima parte da verdade de um coração com profundo reconhecimento daquele a quem se está adorando.

O ponto de partida da legítima adoração é o relacionamento puro e verdadeiro com Deus. No texto de Gênesis 32.1-18, é sabido e notório que Abraão sabia quem falava com ele. Aquele patriarca não estava preocupado com o que Deus iria lhe pedir. Diferentemente de Adão, que se esconde diante do chamado do Senhor, ele simplesmente estava se apresentando e pronto para adorá-Lo e obedecê-Lo (Gênesis 32.1). Quantos de nós temos medo de assumir um relacionamento maior com Deus? Medo de ser incapaz, medo daquilo que as pessoas dirão, medo do que Deus vai pedir. Com Abraão não foi assim. Ele estava pronto para atender ao chamado.

Com base nessa atitude de Abraão, logo após a conversa que tivera com Deus, podemos afirmar que a legítima adoração é marcada pela obediência. *“Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque seu filho; e cortou lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.”* (Gênesis 28.3). A obediência é uma cláusula inegociável no relacionamento com Deus. Obedecer é renunciar, é prioridade e é ato constante. Mesmo que obedecer pareça tirar o sentido do futuro, se obedecer a Deus for um peso, precisamos rever nosso conceito de adoração. Deus busca servos obedientes e, portanto, verdadeiros adoradores.

A Adoração legítima não é sacrifício. É entregar-se nas mãos do Senhor da providência. Deus quer o que vem de dentro. *“E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós.”* (Gênesis 22.5). É notável que aquele homem confiava tanto na providência divina que afirmara que iria adorar e tendo feito isso juntamente com seu filho, voltariam. Isaque ainda era o objeto do holocausto, mas Abraão se entregara nas mãos do *Yavé Jireh*. (O Deus que provê). Quantas coisas tem impedido que a nossa adoração seja legítima porque nós insistimos em dizer não para Deus? Muitos ainda precisam ter uma experiência de adoração com o Deus da providência.

Abraão perseverou na adoração, confiou em Deus e Ele reafirmou sua promessa. *“...Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar...”* (Gênesis 22.16-17<sup>a</sup>). Quando a adoração é legítima sentimos a presença de Deus e voltamos para casa abençoados. Deus responde à nossa adoração enchendo o nosso coração de esperança e reafirmando a sua promessa em nossas vidas.